TESTEMUNHANDO A GRANDEZA DE DEUS

Somente confiando no Senhor podemos superar todas as afrontas que nos advêm do diabo.

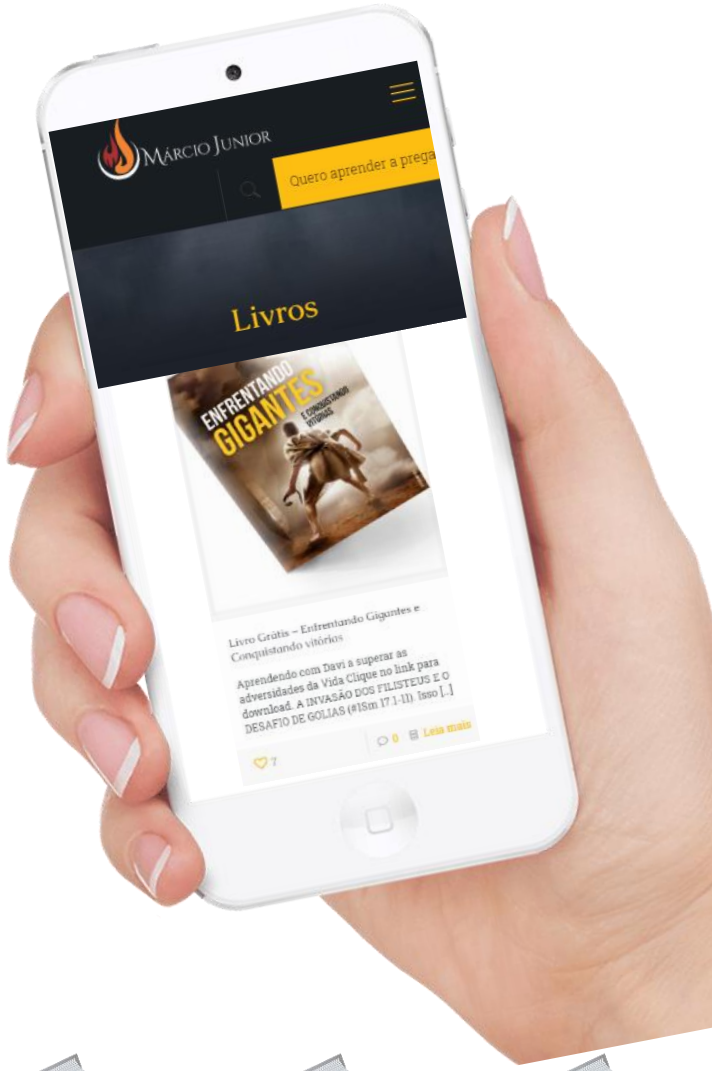
OUTROS E-BOOKS

COMO FAZER UMA COMUNICAÇÃO EFICIENTE PARA SUA IGREJA

Acesse no site da CLICK

Acesse o site
www.marciojunior.com.br CLICK

- Baixe outros e-books grátis



OBJETIVOS

ENSINAR QUE DEUS CONTINUA PROTEGENDO O SEU POVO

DESTACAR QUE DEUS AINDA CONTINUA O MESMO

CONSIDERAR QUE PRECISAMOS CELEBRAR NOSSAS VITÓRIAS.

TEXTO BÍBLICO

ESTER 9

20. E Mardoqueu escreveu estas coisas e enviou cartas a todos os judeus que se achavam em todas as províncias do rei Assuero, aos de perto e aos de longe,

21. Ordenando-lhes que guardassem o dia catorze do mês de adar e o dia quinze do mesmo, todos os anos,

22. Por isso, àqueles dias chamam Purim, do nome Pur; pelo que também, por causa de todas as palavras daquela carta, e do que viram sobre isso, e do que lhes tinha sucedido,

23. E que estes dias seriam lembrados e guardados por toda geração, família, província e cidade, e que estes dias de Purim se celebrariam entre os judeus, e que a memória deles nunca teria fim entre os de sua semente.

INTRODUÇÃO

Através desta lição, veremos que as pessoas passam por momento de dor, medo e sofrimento. Com Ester não foi diferente, mas Deus transformou seu sofrimento em alegria.

1. Caracterização Geral

O trecho de Est. 9:24 explica o nome purim (que está no plural) como «sortes». Mui provavelmente, essa palavra vem do assírio, puru, se não é que se trata de um substantivo nativo do hebraico. O pum era um seixo, usado no lançamento de sortes. Hamã, que planejava exterminar os judeus, lançou sortes a fim de determinar um bom dia para execução de seu maligno plano. Mas o curso dos acontecimentos não seguiu a sequência desejada, tendo sido revertido pela intervenção de Ester, diante do rei persa. E uma festa jubilosa judaica foi estabelecida para celebrar essa grande vitória dos judeus. Essa festa era observada nos dias 13 - 15 do mês de Adar (fevereiro-março).

O livro de Ester é lido nas sinagogas até hoje, e a congregação solta gritos e vaias, cada vez em que é mencionado o nome de Hamã.

O nome do rei persa, no livro de Ester, é Assuero, que alguns eruditos identificam como Xerxes; (485 - 465 A.C.), ou então como Artaxerxes II (404 - 359 A.C.). A falta de confirmação secular a Ester ou aos eventos descritos no livro com esse nome, tem levado alguns eruditos liberais a duvidarem da historicidade da narrativa, que eles então classificam como uma novela romântico-religiosa. Hamã foi uma espécie de primeiro-ministro do rei persa, que o livro de Ester apresenta como homem dotado de considerável autoridade, de tal modo que, Ester não tivesse refreado aquele homem, provavelmente ele teria conseguido concretizar seu plano criminoso.

Fora do livro de Ester, não temos qualquer outra referência ao relato. Mas o incidente é mencionado nos livros apócrifos chamados Adições a Ester 10:10-13; II Macabeus: 15:36, e também em Josefo (Anti. 11:6,13). Nos dias dos Macabeus, essa festividade era conhecida como Dia de Mordecai. Josefo alude à universalidade da celebração entre os judeus de seus dias (Anti. - 11:6,13).

Essa festividade sempre foi popular entre os judeus, desde o seu início. Além da rememorização em geral, mediante a leitura do livro de Ester, e dos gritos e vaias, conforme se disse acima, o leitor do relato pronuncia todos os nomes dos filhos de Hamã de um só fôlego, a fim de indicar que foram enforcados juntos.

No segundo dia da celebração há um culto religioso formal, são entoados hinos, há dramas e atos teatrais, e são apresentadas recitações. Alimentos e presentes são distribuídos entre os pobres como um gesto de generosidade, em memória da generosidade de Deus para com o povo judeu (ver Est. 9:19).

Possível Referência Neotestamentária. Alguns estudiosos supõem que o trecho de João 5:1 alude a essa festa judaica. Porém, o trecho labora contra o costume dos judeus celebrarem a festa de Purim em qualquer lugar em território de Israel. Isso significa que não havia necessidade de subir a Jerusalém para a celebração da festa (o caso da festa mencionada no evangelho de João).

Dos israelitas eram requeridas apenas três peregrinações anuais a Jerusalém, a saber: nas festas da páscoa, do Pentecostes e dos tabernáculos.

2. Historicidade

Embora a festa de Purim venha sendo celebrada com tanto entusiasmo e por tantos séculos, os eruditos liberais costumam salientar a total ausência de provas históricas seculares para a mesma. A história da Pérsia não fala sobre qualquer Ester, e a identificação de Assuero com Xerxes ou Artaxerxes pode ser uma identificação ad hoc, ou seja, uma conjetura, feita com o propósito de conferir a Assuero um caráter histórico. Por isto mesmo, alguns pensam que o relato é apenas uma novela religiosa que pode ter surgido durante o período dos triunfos militares dos Macabeus,

para então ser posta em um diferente contexto histórico. E outros períodos históricos também têm sido sugeridos como a época em que, alegadamente, aqueles eventos tiveram lugar, como o período persa, o período parta, o período do zoroastrismo ou o período do exílio babilónico. Abordei esses problemas mais detalhadamente no artigo sobre o livro de Ester, em sua primeira seção. Aquele artigo também fala sobre o relato dos acontecimentos por detrás da festa, sobre os quais aqui nada relatamos. Ver os artigos separados sobre Hamã e sobre Mordecai.

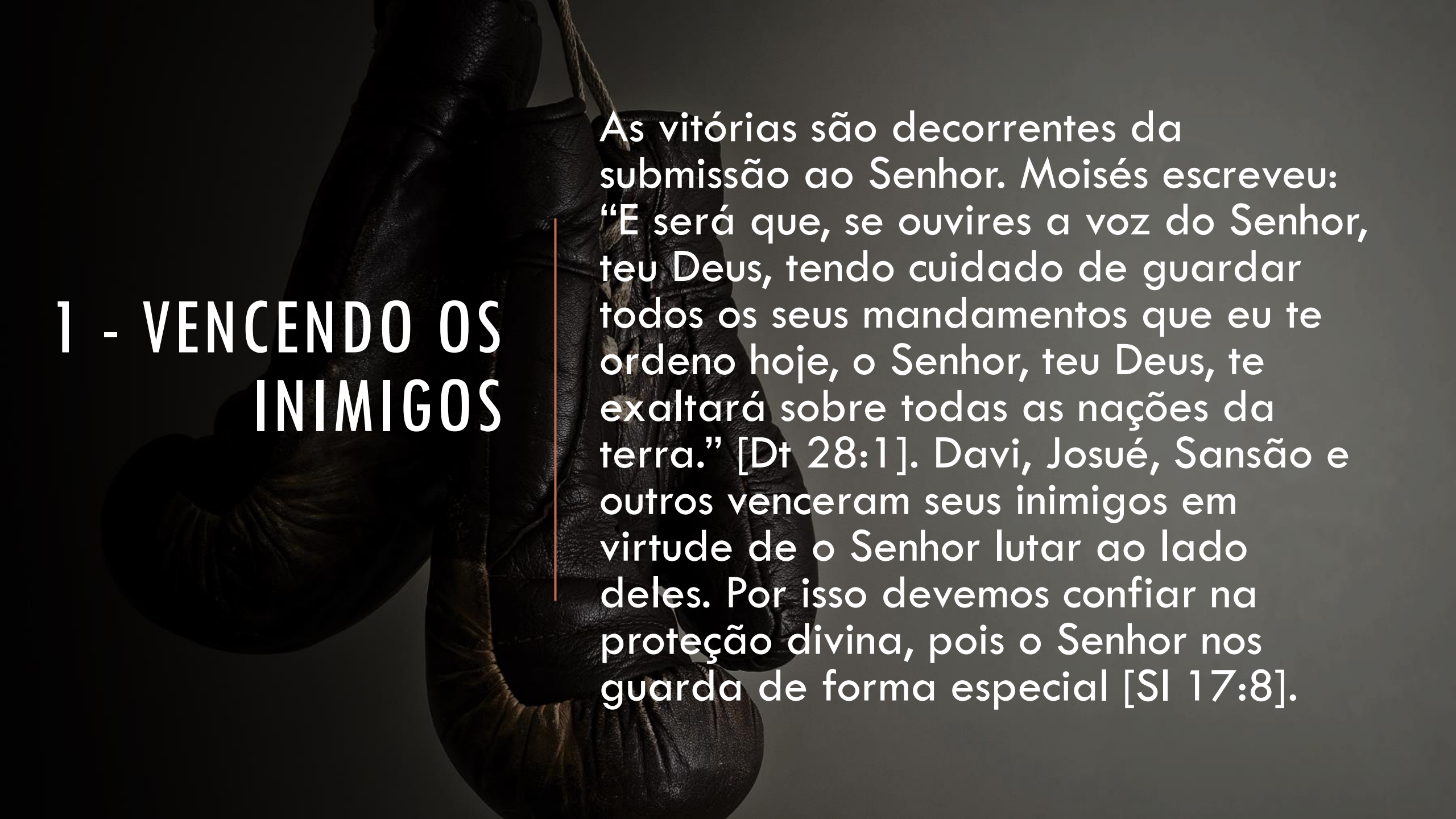
3. Lições Espirituais da Narrativa

Deus dispõe do tempo à sua vontade, agindo conforme ele quer. Coisa alguma está fora do seu controle, mesmo em nossas horas mais negras.

Sempre haverá vilões ameaçadores contra nós, mas nenhum deles pode, realmente, prejudicar-nos, se estamos dentro da vontade de Deus. Pois, na providência divina, surgirão pessoas e circunstâncias favoráveis a nós, na hora crucial de nossa necessidade. Ver o artigo intitulado Providência de Deus.

Algumas de nossas vitórias são obtidas contra todas as forças adversas, e isso porque, para Deus, é igualmente fácil fazer algo difícil ou fácil. Como tipo, Ester simboliza o Messias, o Libertador nacional. O profundo interesso de Deus por seu povo de Israel não se abate e nem pode ser frustrado. Paulo garante-nos que os planos divinos estão se desdobrando em favor de seu povo, a despeito da atual cegueira de Israel.

Ver Romanos 9:11, especialmente o trecho de 11:26 ss. A narrativa sobre Ester é uma espécie de expansão parabólica da promessa contida em Salmos 91.



1 - VENCENDO OS INIMIGOS

As vitórias são decorrentes da submissão ao Senhor. Moisés escreveu: “E será que, se ouvires a voz do Senhor, teu Deus, tendo cuidado de guardar todos os seus mandamentos que eu te ordeno hoje, o Senhor, teu Deus, te exaltará sobre todas as nações da terra.” [Dt 28:1]. Davi, Josué, Sansão e outros venceram seus inimigos em virtude de o Senhor lutar ao lado deles. Por isso devemos confiar na proteção divina, pois o Senhor nos guarda de forma especial [Sl 17:8].

1.1. A surpreendente ação de Deus.

Ao vermos a história de Mardoqueu e de Ester, percebemos que Deus tinha um propósito na vida dos dois. Era um projeto com o qual ambos jamais sonhavam. Foram usados para que o rei fizesse um decreto em favor dos judeus. Somente neste dia foram mortos pelos judeus na fortaleza de Susã quinhentos homens [Et 9:6].

Podemos notar que os propósitos do Senhor são perfeitos. Jeremias escreveu: “Porque eu bem sei os pensamentos que penso de vós, diz o Senhor; pensamentos de paz, e não de mal, para vos dar o fim que esperais.” [Jr 29:11].

A obra de Deus não segue os padrões naturais. Olhando sob a ótica humana, talvez não escolhêssemos os discípulos que Jesus escolheu para anunciar o Reino de Deus [1Co 1:27]. A finalidade de Jesus na escolha de Seus discípulos foi mostrar que Ele usa pessoas comuns como eu e você em Sua obra. Ele emprega indivíduos sem nome, sem status, sem certificados, pessoas marginalizadas pela sociedade, para realizar por intermédio de sua vida coisas improváveis.

1.2. Deus é o nosso fiel protetor.

Sabedor da vitória dos judeus na fortaleza de Susã [Et 9:11], o rei perguntou a Ester se ela teria outro requerimento [Et 9:12]. Ester então pediu a ampliação da lei por mais um dia em Susã, e que os corpos dos dez filhos de Hamã fossem pendurados na forca [Et 9:13]. O rei prontamente atendeu ao pedido de sua rainha. Deus é o nosso fiel protetor, assim como livrou os judeus. Esta certeza faz o cristão sentir-se seguro quanto a sua salvação [2Ts 2:13].

Muitas vezes nos sentimos sem proteção, sem saber ao certo a quem recorrer diante de nossas lutas. A Bíblia relata: “O nosso socorro está em o nome do Senhor, que fez o céu e a terra.” [Sl 124:8]. Este salmo nos apresenta o cuidado de Deus sobre aqueles que se dobram perante Ele. A proteção de Deus nos conforta pelo Seu amor, é um escudo constante de um guarda que nunca dorme e nem cochila um momento sequer [Sl 121:3-4]. Nós temos um Deus que se preocupa com cada um dos Seus filhos. Conhece a nossa entrada e a nossa saída [Sl 121:8]. Ele está ininterruptamente ao nosso lado, isso nos dá a segurança da vitória e a confiança da proteção do Senhor.

1.3. Deus muda tristeza em alegria.

Ester estava vivendo em uma intensa aflição por parte de Hamã [Et 9:24]. Embora tivesse enfrentado dificuldades na infância, Ester manteve-se pura e serena. Ela pôde dizer: “Senhor, fizeste subir a minha alma da sepultura; conservaste-me a vida para que não descesse ao abismo.” [Sl 30:3]. Por isso, devemos confiar somente no Senhor, porque Ele tem o poder de mudar tudo. Ele é o Senhor da vida, pode mudar momentos de tristeza em momentos de alegria.

Qualquer aflição diante da proteção divina é efêmera. A aflição não é para sempre. Porque a promessa do Senhor para nós é converter toda a tristeza em júbilo e todo o nosso lamento em alegria. Ester confiava tanto em Deus que não ficava questionando o Senhor, o porquê disso ou o porquê daquilo. Por isso Deus mudou a sorte de Ester; transformando o que seria tristeza em alegria. Confiando nEle percebemos grandes mudanças acontecendo na sua vida. Não há nada melhor do que conhecer, confiar e viver o amor de Deus. Deus não quer nenhum de nós tristes, Ele não quer a nossa vida afogada na tristeza.

2 - DEUS É O JUIZ DE ISRAEL

Já se destacaram algumas situações consideráveis nas lições anteriores desta revista. Continuaremos vendo como os episódios no livro de Ester foram dirigidos por Deus, e Suas intenções para que a salvaguarda do Seu povo fosse realizada.

2.1. É hora de celebrar.

Mardoqueu escreveu cartas acerca do livramento que o Senhor deu a Israel, e as enviou a todos os judeus pertencentes às 127 províncias do rei Assuero [Et 9:20]. Em virtude deste tamanho livramento, Israel festeja até hoje a Festa de Purim como constante recordação do grande livramento que tiveram os judeus das mãos do malvado Hamã, que tinha como pretensão destruir, matar e aniquilar todos os judeus, jovens e velhos, crianças e mulheres, num único dia. [Et 3:13]. Podemos extrair do livro de Ester grandes exemplos para nossa vida cristã. Notamos, ao longo do livro, que Deus está no controle de nossos caminhos; transformando nosso choro em lágrimas de alegria.

Comentário Histórico-Cultural da Bíblia: "Pur(u) é a palavra babilônica para sortes"; método usado por Hamã para escolher a data de exterminação dos judeus daquele país [Et 3:7]. Por isso, a festa de Purim é festejada por todos os judeus de todo o mundo, até os dias de hoje. A comemoração da festa de Purim pelos judeus ortodoxos começa em suas sinagogas. Até hoje nos dias 14 e 15 do mês de Adar, os judeus festejam com muito contentamento e finalizam com a leitura do livro de Ester.

2.2. Devemos contar os feitos do Senhor.

Para Mardoqueu era dificílimo calar-se após tão grande livramento de Deus. A Palavra do Senhor nos motiva a divulgar os feitos do Senhor [1Cr 16:8]. O cristão precisa relatar as maravilhas do Senhor ao maior número possível de pessoas. Cada chance perdida de testemunhar pode representar uma vida no inferno. É preciso noticiar o Evangelho de nosso Senhor Jesus Cristo a todos [Sl 9:11].

Não devemos nos acovardar em anunciar as boas novas de Cristo. O apóstolo João, escrevendo no Apocalipse, expôs: "Mas, quanto aos tímidos, e aos incrédulos, e aos abomináveis, e aos homicidas, e aos fornicadores, e aos feiticeiros, e aos idólatras e a todos os mentirosos, a sua parte será no lago que arde com fogo e enxofre, o que é a segunda morte." [Ap 21.8]. O livro de Salmos está recheado de versículos que nos estimulam a falarmos da grandeza do Senhor: "Cantai louvores ao Senhor, que habita em Sião; anunciai entre os povos os seus feitos." [Sl 9:11]; ainda outro relata: "Anunciai entre as nações a sua glória; entre todos os povos, as suas maravilhas." [Sl 96.3]. Em outra passagem diz: "E ofereçam sacrifícios de louvor e relatem as suas obras com regozijo." [Sl 107:22].

2.3. Quem serve ao Senhor goza de paz.

O Senhor é o nosso manancial de paz. NEle está a felicidade, amparo, abrigo e salvação que necessitamos para viver uma vida de paz. O povo de Israel mais uma vez pôde desfrutar desta paz: “E mandaram cartas a todos os judeus, às cento e vinte e sete províncias do reino de Assuero, com palavras de paz e fidelidade.” [Et 9:30]. Esta paz foi conquistada à medida que todo o povo judeu buscou um relacionamento íntimo com o Senhor [Et 4:16]. O mundo nunca esteve em busca de paz como nos dias de hoje. Que possamos dizer em alto e bom som que só em Jesus podemos encontrar a paz verdadeira, pois somente Ele é o Príncipe da Paz [Is 9:6].

A palavra hebraica para “paz” é shalom. Ela é muitas vezes utilizada em menção a um aspecto de calma e tranquilidade de indivíduos, grupos e nações. Hoje em dia, o mundo vive à procura de paz. A este respeito, Jesus disse: “Deixo-vos a paz, a minha paz vos dou; não vo-la dou como o mundo a dá...” [Jo 14:27]. Esta é uma promessa maravilhosa de alguém que nos ama com um amor incondicional. Sentir-se em paz com Cristo é a necessidade de todo cristão [Cl 3:3].

3 - O SENHOR PERMITE A PROVAÇÃO DE ESTER

A provação é um meio pelo qual o Senhor nos aperfeiçoa [1Pe 1.7]. Ester passou por este momento de provação, contudo teve forças para adorar ao Senhor, e no fim pôde festejar juntamente com seu povo a vitória [Et 9:22]. Ester no momento de maior provação depositou sua confiança no Senhor. A Bíblia diz: “Crede no Senhor, vosso Deus, e estareis seguros” [2Cr 20:20]. O nível da nossa comunhão com Deus em oração é que nos traz segurança. O Senhor Deus não desampara aqueles que O buscam. É através da Palavra de Deus que encontramos a verdadeira segurança, que só Jesus pode oferecer [Sl 9:10].

3.1. Era hora de festejar.

O fato de o livro de Ester não mencionar o nome do Senhor é só um detalhe, porque Sua presença e como Ele dirige os fatos e os tempos para favorecer o Seu povo são perceptíveis e inquestionáveis. As cartas escritas por Mardoqueu conclamavam o povo a celebrar:

"E que estes dias seriam lembrados e guardados por toda geração, família, província e cidade, e que estes dias de Purim se celebrariam entre os judeus, e que a memória deles nunca teria fim entre os de sua semente." [Et 9:28]. A celebração por parte dos judeus nos ensina que as lembranças traumáticas do passado devem tornar-se a base, não de consternação, e, sim, de celebração.

Joyce G. Baldwin: "A ameaça que pretendia aniquilar os judeus tornou-se uma ocasião para unir a raça, e Purim, à semelhança das outras festas comunitárias, sem dúvida desempenhava a sua parte na sobrevivência judaica através dos séculos, em regiões geográficas distantes da Europa, Ásia e África, porque distinguia os judeus dos outros povos, devido às suas características (...)
Purim comemorava a inversão dos desígnios malignos e a vindicação dos inocentes; pela lembrança anual do triunfo da justiça contra a injustiça, seria encorajado um comportamento verdadeiro e correto na comunidade, a segurança seria promovida e avançaria a causa da paz".

3.2. Ester, movida por fé.

Ester alcançou o topo mais alto que uma mulher poderia chegar. Contudo, ela nunca se preocupou com isso, nem com fama, dinheiro, poder e domínio. Ester podia muito bem desfrutar da sua posição que exercia dentro da casa do rei, mas também entendia que a mulher sábia edifica sua casa [Pv 14:1]. Ela sempre demonstrou ser uma serva fiel ao Senhor, nunca perdendo sua fé. Tudo, absolutamente tudo, muda na vida de uma pessoa se ela tem fé. Ester era movida pelo Espírito de Deus. Uma mulher de decisão, ainda que discreta e silenciosa. Ela agia de maneira afável e confiava que o Senhor faria o restante. Precisamos ter a fé de Ester para podermos ver as grandezas do Senhor.

A história de Ester é a prova de que ninguém pode parar uma pessoa que se entrega completamente nas mãos de Deus. Ester foi um exemplo de fé para nós. Com a direção do Senhor, enfrentou tudo por amor ao seu povo e venceu! Como é belo encontrarmos com pessoas profundamente simples, mas com uma fé que nos ilumina e nos estimula na intensa caminhada, a ponto de muitos ficarem admirados conosco. A Bíblia narra: “Mas o justo viverá da fé; e, se ele recuar, a minha alma não tem prazer nele.” [Hb 10:38]. Tenha uma fé extraordinária, uma fé vitoriosa, uma fé que não desiste, não olha para trás, pois é dádiva de Deus e está em Jesus Cristo [Ef 2:8; Hb 12:2].

3.3. Deus cuida do Seu povo.

Jesus disse a Pedro: “Apascenta as minhas ovelhas” [Jo 21:17]. Aqui fica bem claro que a vocação cristã está em assumir uma responsabilidade afável e amorosa uns pelos outros. Um dos privilégios em ser cristão está no fato de convivermos numa comunidade de pessoas mutuamente responsáveis pela vida uns dos outros. Ester se uniu ao seu primo para proteger seu povo do perverso Hamã. A Bíblia nos ensina que os dois principais mandamentos são: amar a Deus sobre todas as coisas e o próximo como a nós mesmos [Mt 22:37, 39].

Quem não gosta de receber atenção e ser amado? De ser bem recebido? O dia a dia do Evangelho sempre nos orienta a fazermos o bem, ou seja, a fazermos ao outro o que gostaríamos de receber dele. Agostinho afirmou: “Amando o próximo e cuidando dele, vais percorrendo o teu caminho. Ajuda, portanto, aquele que tens ao lado enquanto caminhas neste mundo, e chegarás junto daquele com quem desejas permanecer para sempre”.

COMENTÁRIO EXTRA

Chegado o dia fatídico, os judeus se defenderam eficientemente com a ajuda das autoridades e mataram quinhentos homens em Susã, incluindo os dez filhos de Hamã. Ester obteve permissão para os judeus se defenderem mais um dia e mais trezentos inimigos foram mortos em Susã. Nas províncias, setenta e cinco mil inimigos foram mortos. A Festa do Purim foi então instituída através de cartas especiais para comemoração desse tremendo livramento. Uma segunda carta confirmou a primeira e estabeleceu também um jejum. A grandeza de Mordecai e o seu amor a Israel foram registrados nas crônicas do reino.

Moody

COMENTÁRIO EXTRA

E Mardoqueu escreveu estas coisas (20), ou seja, um relato da inauguração da festa de Purim, conforme dado nos versículos 17-19. Não é impossível, porém, que estas palavras signifiquem que Mardoqueu escreveu todo o livro até àquele ponto. Purim (26); compare-se com 3.7 n. A festa de Purim (precedida de um jejum) é ainda observada na noite do dia 14 de Adar. De manhã, lê-se de ponta a ponta o rolo de Ester na presença de indivíduos de ambos os sexos, em qualquer idioma que compreendam, com a condição que pode ser lido em hebraico ou grego, mesmo quando os ouvintes não conheçam estas línguas. Esta festa andou sempre ligada ao regozijo e à distribuição de presentes (ver versículo 22) e modernamente apresenta tendências mais seculares do que qualquer outra festa judaica. Em várias épocas, os judeus têm instituído festas adicionais de Purim para comemorar outros grandes livramentos.

F. Davidson

COMENTÁRIO EXTRA

As pessoas tendem a ter má memória quando se trata da fidelidade de Deus. Para ajudar a combater isto, Mardoqueo escreveu estes fatos e respirou ao povo à celebração de uma festa anual que comemorasse o histórico dia do Purim. As festas, alegria e entrega de obséquios são formas importantes para recordar os fatos específicos de Deus. Na atualidade celebramos a comemoração de grandes acontecimentos como o nascimento e a ressurreição de Jesus Cristo. Não permita que a celebração ou o intercâmbio de presentes ocultem o significado destes grandes acontecimentos.

Diário Vivir

CONCLUSÃO

Estudamos que a graça de Deus transforma as nossas angústias e consternação em alegria. Aprendemos que necessitamos celebrar as nossas vitórias através de cânticos espirituais, para não nos esquecer de que o Senhor é bom para conosco.

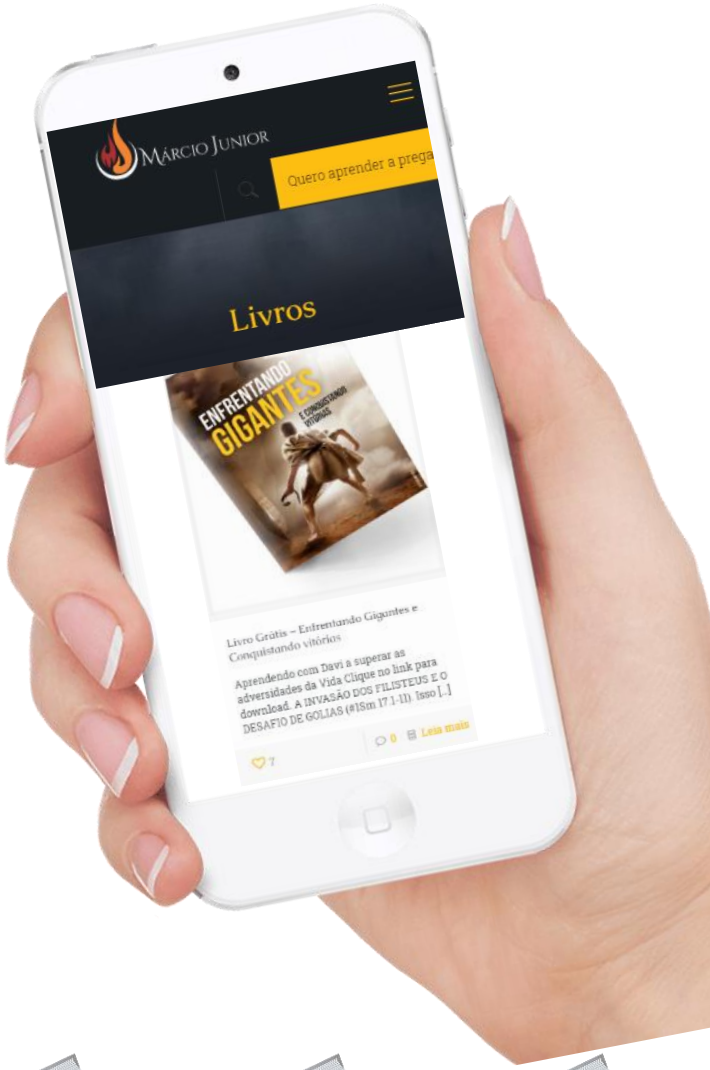
OUTROS E-BOOKS

COMO FAZER UMA COMUNICAÇÃO EFICIENTE PARA SUA IGREJA

Acesse no site da CLICK

Acesse o site
www.marciojunior.com.br CLICK

- Baixe outros e-books grátis



Festa de Purim nas ruas de Israel

Bibliografia

- Revista Betel Dominical, 1° Trimestre de 2021 Lição 12, Editora Betel
- Comentário da Bíblia Diario Vivir
- Comentário Moody
- Comentário F. Davidson
- Notas da Bíblia Reina Valera
- Dicionário Champlin
- Dicionário Davis de Teologia

Pr. Marcio Junior

falecom@marciojunior.com.br

www.marciojunior.com.br